



Existem tradições da Igreja que, quanto mais antigas são, mais surpreendentemente atuais se tornam. Uma delas — hoje pouco conhecida até mesmo por muitos católicos praticantes — é a celebração de **três Santas Missas distintas no dia de Natal** segundo a **Liturgia tradicional**. Não se trata de uma repetição devocional nem de um excesso ritual: é **catequese viva**, verdadeira **teologia celebrada**, que nos introduz passo a passo no insondável mistério da Encarnação.

Num mundo que reduz o Natal a um sentimento, a uma refeição familiar ou a uma decoração festiva, a Igreja responde com profundidade: **três Missas, três momentos do dia, três olhares sobre o mesmo Mistério eterno**. E cada uma delas tem algo decisivo a dizer ao homem de hoje.

Este artigo deseja ajudar-te a **compreender, amar e viver** essa riqueza litúrgica — desde as suas origens históricas até ao seu significado teológico e, sobretudo, através de uma **guia prática pastoral**, para que não permaneça apenas como conhecimento, mas transforme a tua maneira de viver o Natal.

1. Uma tradição antiga: por que três Missas no Natal?

O costume de celebrar **três Missas no dia 25 de dezembro** aparece em Roma já entre os séculos V e VI e consolida-se definitivamente na Liturgia romana tradicional. Não surge por acaso nem por comodidade clerical, mas a partir de uma profunda intuição espiritual: **o mistério de Cristo não pode ser esgotado por um único ponto de vista**.

A Igreja, Mãe e Mestra, quis que os fiéis contemplassem o Natal a partir de **três alturas diferentes**, como quem circunda uma montanha sagrada para a admirar de todos os ângulos:

1. **A Missa da Noite (Missa in Nocte)**
2. **A Missa da Aurora (Missa in Aurora)**
3. **A Missa do Dia (Missa in Die)**

Cada uma possui os seus **textos litúrgicos próprios** (orações, leituras, antífonas), o que demonstra claramente que não se trata da “mesma Missa repetida”, mas de **três celebrações com identidade própria**.



2. A Missa da Noite: Deus entra na escuridão do mundo

a) O momento: a noite

A **Missa da Meia-Noite** não é celebrada a essa hora por simples tradição. Na Sagrada Escritura, a noite simboliza o **mundo ferido pelo pecado**, a ignorância, o medo e a espera silenciosa.

| «O povo que caminhava nas trevas viu uma grande luz» (Isaías 9,1)

Cristo não escolhe nascer no conforto da plena luz do dia, mas **na noite**, porque vem precisamente salvar aquilo que está mergulhado nas trevas.

b) O mistério contemplado

Esta Missa contempla **o nascimento temporal do Filho de Deus**:
o Deus eterno entra na história, assume a carne, abraça a pobreza, o silêncio e a fragilidade.

O Evangelho segundo São Lucas apresenta-nos o Menino envolto em faixas e deitado numa manjedoura. Não há grandeza humana, mas esconde-se ali uma grandeza infinita.

c) Uma mensagem para hoje

Num mundo marcado pela confusão, pela angústia e pela perda de sentido, a Missa da Noite proclama uma verdade consoladora:

☐ **Deus não foge das nossas noites: nasce nelas.**

3. A Missa da Aurora: Cristo nasce no coração que desperta



a) O momento: o amanhecer

A segunda Missa é celebrada **ao romper da aurora**, quando a noite começa a recuar e a luz avança suavemente.

Ainda não é pleno dia, mas um **momento de transição**, símbolo da alma que começa a abrir-se a Deus.

b) O mistério contemplado

Aqui a Liturgia coloca o acento na **nascença de Cristo nas almas**. Os pastores, depois de ouvirem o anúncio, **vão, veem e creem**. O movimento interior começou.

É a Missa do **encontro pessoal**, da passagem da fé ouvida ao reconhecimento amoroso.

c) Uma mensagem para hoje

Esta Missa interpela diretamente o cristão comum:

□ **Cristo não quer nascer apenas em Belém, mas no teu coração.**

Não basta saber que Jesus nasceu “uma vez”; é necessário que **nasça hoje na tua vida**, nas tuas decisões, na tua maneira de amar, de perdoar e de trabalhar.

4. A Missa do Dia: o Verbo eterno, Luz do mundo

a) O momento: o pleno dia

A terceira Missa é celebrada à luz do dia, quando tudo se torna visível e a realidade se apresenta sem sombras.

b) O mistério contemplado

Aqui a Liturgia atinge a sua **mais alta profundidade teológica**. O Evangelho não narra a manjedoura, mas o **Prólogo de São João**:



«No princípio era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus, e o Verbo era Deus» (João 1,1)

A Igreja eleva o nosso olhar:

não apenas para o Menino que nasce, mas para o **Filho eterno, gerado pelo Pai antes de todos os séculos.**

O Natal não é apenas um acontecimento histórico; é um **Mistério eterno.**

c) Uma mensagem para hoje

Numa cultura que reduz Jesus a uma figura simpática ou a um simples mestre moral, esta Missa proclama com força:

□ **O Menino de Belém é verdadeiro Deus de verdadeiro Deus.**

5. Um só Natal, três nascimentos

A tradição litúrgica resume estas três Missas como a contemplação de **três nascimentos de Cristo:**

1. **O nascimento eterno** do Filho no seio do Pai (Missa do Dia)
2. **O nascimento temporal** em Belém (Missa da Noite)
3. **O nascimento espiritual** nas almas dos fiéis (Missa da Aurora)

Não são três Cristos, mas **um único Cristo contemplado na sua plenitude.**

6. Guia prática teológica e pastoral para viver hoje esta tradição

Mesmo que hoje poucos fiéis possam participar nas três Missas, **todos podem viver o seu significado espiritual.** Eis uma guia clara e realista.



a) Preparação interior

- Viver o Advento no silêncio e com a confissão sacramental
- Chegar ao Natal com a alma purificada, e não apenas com a casa decorada

b) Durante o Natal

- **Noite:** dedicar um tempo à oração silenciosa, agradecendo a Deus por entrar nas tuas escuridões
- **Aurora:** pedir explicitamente que Cristo nasça no teu coração e transforme a tua vida concreta
- **Dia:** professar conscientemente o Credo, sobretudo a fé na divindade de Cristo

c) Na vida quotidiana

- Defender o Natal como mistério cristão, e não apenas como evento cultural
- Recuperar gestos tradicionais: o presépio, a oração em família, a leitura do Evangelho em casa
- Viver na humildade, recordando que Deus escolheu a pequenez

7. Um Natal que transforma

A Liturgia tradicional não é nostalgia do passado: é **profecia para o presente**. As três Missas do Natal ensinam-nos que:

- Deus entra na história
- Deus transforma o coração
- Deus reina eternamente

Num único dia, a Igreja conduz-nos **da manjedoura à eternidade**, do silêncio da noite à plena luz do Verbo.

Redescobrir esta tradição não é um luxo espiritual, mas uma **necessidade urgente** para voltar a viver um Natal autêntico, profundo e verdadeiramente cristão.

Porque, no fundo, a grande questão do Natal não é se o celebramos bem... mas **se permitimos verdadeiramente que Cristo nasça em nós**.